

- XCIV -**GESTÃO DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DA
REGIÃO OESTE DA BAHIA: ASPECTOS TEÓRICO-
METODOLÓGICOS⁵⁶****Gabriela Sousa Rêgo Pimentel**Universidade do Estado da Bahia
meg.pimentel@uol.com.br**Simone Leal Souza Coité**Universidade do Estado da Bahia
scoite@bol.com.br**Janete Palazzo**Consultora independente de educação
janjanpalazzo@yahoo.com.br**INTRODUÇÃO**

O estudo “A circulação e o uso do IDEB na região oeste da Bahia: o olhar dos professores licenciandos” caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa. A realização de pesquisas desta natureza requer condições específicas para assegurar fidelidade dos dados. Pesquisas qualitativas são adequadas quando o foco do trabalho recai sobre a investigação do ponto de vista subjetivo dos indivíduos e suas formas de interpretação do meio social onde estão inseridos (DENZIN; LINCOLN, 2005). São estudos com certo grau de flexibilidade, em que as descobertas guiam o pesquisador nos desdobramentos do objeto (RAGIN; BECKER, 1992).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) calculado na Bahia, no ano de 2017, foi de 5,1 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 3,7 nos anos finais, ficando atrás dos índices do Brasil que foram de 5,8 e 4,1, respectivamente. Por conta desse descompasso e, considerando que a relação quantidade-qualidade são partes indissociáveis

⁵⁶ Este painel faz parte das atividades do Grupo de Pesquisa: EDUCATIO - Políticas Públicas e Gestão da Educação, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). É financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Edital FAPESB nº 08/2015 – Jovem Cientista Baiano.

de uma política educacional que visa a melhoria da educação pública, o Estado da Bahia e seus municípios têm enfrentado o desafio de propor melhorias para a escola no âmbito da gestão das políticas públicas educacionais. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões teórico-metodológicas acerca de uma pesquisa, em andamento, na região oeste da Bahia, considerando que o IDEB possibilita, aos sistemas e escolas, o acompanhamento dos processos pedagógicos e de gestão, com vistas ao desenvolvimento de ações que possam, efetivamente, contribuir para a aprendizagem e o sucesso do estudante.

Conforme o Censo Escolar da Educação Básica, ano referência 2017, a Bahia tem 17.908 escolas e um total de 3.662.462 matrículas, que abrange a educação infantil até o ensino médio, incluindo as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (BRASIL, 2018). Os dados do Censo são utilizados para a formulação de políticas públicas, bem como para monitoramento e avaliação, além de ser um importante instrumento para o cálculo do IDEB e de outros indicadores educacionais. As informações são importantes para acompanhar o cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE), que propõe, na Meta 7, o aprendizado adequado na idade certa, tem como objetivo fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir, até o ano 2021, o IDEB de 6,0 para os anos iniciais e 5,5 para os anos finais, do ensino fundamental.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os professores licenciados de 14 municípios da região oeste da Bahia vêm acompanhando o debate em torno dos resultados dos dados dos IDEB e de que forma os utilizam nos processos decisórios. Participam da pesquisa 14 dirigentes de educação e 20% dos professores do ensino fundamental, com questionários (professores) e entrevistas (dirigentes). Os documentos analisados são os resultados do IDEB, a partir do banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O IDEB foi criado pelo decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, no contexto da implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, para a verificação do cumprimento das metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso. Trata-se de um indicador de qualidade criado a partir de uma combinação de outros dois indicadores: 1) fluxo (promoção, repetência e evasão); 2) desempenho, com base na pontuação obtida por estudantes ao final das etapas da educação básica (5º e 9º. anos do ensino fundamental e 3º.

ano do ensino médio) em testes padronizados. A fórmula utilizada pressupõe um equilíbrio entre o desempenho dos alunos e o fluxo em todo o país. Na perspectiva de Fernandes (2007, p. 7), “um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem”. Nesse contexto, o IDEB tornou-se o principal indicador objetivo utilizado para monitorar a gestão da qualidade da educação básica no Brasil.

O indicador varia de 0 a 10,0 e é divulgado bianualmente. As metas intermediárias foram calculadas para cada Unidade da Federação e seus municípios, a partir de uma fórmula estabelecida pelo INEP, na perspectiva de que o país alcance a meta proposta pelo PNE, de 6,0 para os anos iniciais e 5,5 para os anos finais, do ensino fundamental.

Caso os índices permaneçam no ritmo de crescimento, pode se tornar possível ao Brasil alcançar a meta proposta de IDEB 6,0 no ano de 2021. Segundo Ribeiro e Kaloustian (2005, p. 5) “Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. [...] A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças”. Isto posto, eles fornecem informações relevantes para ajudar na formulação e implementação de políticas educacionais. Contudo, não são capazes de traduzir tudo sobre um sistema educacional ou mesmo de uma unidade escolar, mas contribuem para traçar um perfil objetivado de ambos.

O Brasil comprovou a ampliação do acesso à educação básica. Segundo dados da Pnad 2015 (BRASIL, 2018), 94,2% das crianças e jovens de 4 a 17 anos estavam matriculados na escola. Porém, os números acima ratificam a persistência das inconstâncias na qualidade do ensino ofertado na Bahia. Com isso, corroboram a elevada demanda pela educação e a garantia do ingresso. Contudo, a proporção de estudantes que não concluem o ensino médio ou que têm baixo rendimento reitera os fatores de desempenho e as desigualdades escolares.

Ao consagrar que a “Educação é um direito”, Teixeira (1968) deixa explícito que não basta institucionalizar a educação como um direito subjetivo, mas a reivindicação da sociedade civil deve ser por uma educação de qualidade e que atenda ao pleno desenvolvimento do educando. A efetivação do acesso, com permanência e sucesso, dos indivíduos na educação básica é uma tendência mundial, favorece o desenvolvimento integral do indivíduo e corrobora a proteção judicial de garantia eficaz à educação para todos (PIMENTEL, 2015).

CONCLUSÃO

A pesquisa exploratória desenvolvida a partir dos dados disponíveis no banco de dados do INEP, referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), teve como amostra 14 municípios da Região Oeste da Bahia. Em toda a configuração descrita neste trabalho, o IDEB aparece como um instrumento de monitoramento de qualidade da educação básica e pode representar um avanço nas condições de acompanhamento e avaliação da situação educacional formal no Brasil.

As evidências ratificam a ideia de que a rede de ensino construa ações propositivas de incorporar no cotidiano das escolas um trabalho de autoavaliação e de análise dos resultados alcançados pelos estudantes, de maneira articulada com a formação continuada dos profissionais da educação, com uma gestão pedagógica que fomente práticas de ensino condizentes com os desafios da sociedade contemporânea, que os professores busquem didáticas específicas e operacionais, e sobretudo, que os envolvidos percebam os resultados como algo que deve colaborar para o processo de transformação da escola e do contexto educacional atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação Notas Estatísticas Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**: Notas Estatísticas 2017. Brasília, 2018.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **The Sage handbook of qualitative research**. 3 ed. Thousand Oaks, CA, Sage, 2005.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <http://inep.gov.br/documents/>. Acesso em: 8 dez. 2018.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. **Ensino médio**: contradições conceituais. Curitiba, PR: Editora CRV, 2015.

RAGIN, C. C.; BECKER, H. S. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 28, n° 82, 1992.

RIBEIRO, V. M.; KALOUSTIAN, S. (Coord). **Indicadores da qualidade na educação**. Brasília: INEP, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.